

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 103

Data 20 de Junho de 1975 Pg.: _____

Igreja debate em Goiânia forma de cristianizar o índio

Do correspondente em GOIANIA

"A Igreja vai atuar em defesa do índio, por assim dizer, para indigenizar o Evangelho de um modo tal que os índios passem a ser cristãos sem deixar de ser índios". A afirmação é de dom Thomaz Balduino, bispo da Prelazia de Goiás e um dos coordenadores do encontro de indigenistas que se realiza em Goiânia, desde o último dia 24.

A atuação da Igreja junto ao índio, as posições assumidas pelo governo em relação ao problema e o próprio índio brasileiro são as preocupações principais dos 60 delegados de sete regiões que, com autoridades eclesásticas nacionais e estrangeiras, participam desse encontro. Todo o trabalho desenvolve-se a partir desses três temas e em três fases que ocupam integralmente o tempo dos congressistas, com sessões pela manhã, à tarde e à noite.

A primeira fase do trabalho compreende o levantamento de dados, depois a análise em grupos de trabalho ou em conjunto e, finalmente, haverá a redação de um documento para reunir e divulgar as resoluções tomadas.

Dom Thomaz Balduino afirmou que não se pode, a esta altura, prever a tendência do encontro em relação aos temas propostos "pois estamos ainda na análise das principais questões levantadas", mas admite como certo que a realidade Igreja/Índio/Governo precisa ser submetida a reformulações "no sentido de que o governo respeite a identidade e a cultura indígena em face de qualquer proposta desenvolvimentista".

— Isso não será uma reivindicação nossa, mas uma exigência da própria situação do índio, que tem de evoluir a partir dele mesmo e nunca por uma imposição de fora", afirmou dom Thomaz Balduino, acrescentando que "será necessário encontrar um caminho para atingir-se esses objetivos" e que a Igreja examina a questão com muita seriedade e preocupação. Explicou que as Igrejas, tanto Católica quanto Protestantes, reconhecem que "a mensagem do Evangelho não implica e não deve implicar em destruição ou abolição da cultura dos índios ou de sua organização tribal. Pelo contrário, deverá tomar partido em defesa desses princípios e, por assim dizer, deve indigenizar o Evangelho de modo a que os índios sejam cristãos sem deixar de ser índios. Essa é uma exigência do próprio Evangelho", afirmou.

REVOLTA

"Queremos que tirem os brancos de nossas terras. O

índio está cansado de tantas promessas e nós não somos bonecos que falam, nós somos gente. Se a Funai não tirar os posseiros até o dia 30 deste mês, nós vamos expulsá-los, matá-los porque queremos a verdade e a justiça", disse ontem o capitão Waharinadze (Humberto) da reserva Xavante de São Marcos, ao general Ismarth de Oliveira, presidente da Funai. Humberto foi um dos cinco caciques que falaram durante a reunião que o presidente da Funai manteve na manhã de ontem em Cuiabá, com os chefes indígenas e missionários católicos que trabalham nas reservas de São Marcos, Sangradouro e Meruné.

